

RESUMO - ARQUITETURA

NEOEXTRATIVISMO E CONSTRUÇÃO 'SUSTENTÁVEL'

Maria Luiza Aparecida Silva (maluworld316@gmail.com)

Ligia Gomes (ligia.gomes@grupointegrado.br)

Inicialmente, o artigo apresenta o termo neoextrativismo, realizando uma contextualização de uma de suas ideias centrais com o argumento do processo de reexploração colonial, exemplificado na atualidade, onde os países “subdesenvolvidos”, como o Brasil, por exemplo, ainda persistem em um modelo de comércio de matéria-prima mineral e agrícola para os países com mais capital e poder sócio-cultural. Esta extração desenfreada prejudica a sustentabilidade em relação ao meio ambiente, ao desmatamento, à poluição, estes desde os tempos coloniais. Seguindo essa tese, a China é apresentada brevemente como um modelo de país que teve um grande avanço, graças ao sistema antes exposto. Com isso, percebemos que o “colonialismo” troca de nome, porém, para que haja sua sustentação capitalista é necessário uma desigualdade social. Nessa vertente, as camadas do capitalismo se desenrolam com o exercício da extração de minérios naturais. Cidades em estudo como Piquiá de Baixo, estado do Maranhão, próximo a cidade de Açailândia (MA), sua população a anos busca por reconhecimento digno estatal e de indústrias que a cercam, apenas tendo seu efetivo pela justiça após a pressão de mudança por parte da população, onde devido às condições precárias de sobrevivência em decorrência do descarte de resíduos tóxicos indevidos por parte da Vale S.A, teve que ser realocada em outro terreno segundo determinação da justiça apesar de luta por permanência em primeira

instância. Ainda cita-se que por diversas vezes, a arquitetura e a construção civil se aplicam com o nivelamento de soluções mais sustentáveis, com dados evidenciados no artigo, sem buscar por materiais que efetivamente não impactam no efeito estufa, optando pelo grande uso de materiais e energias redobrados em estruturas como o telhado verde, que se apresenta como o ápice da inovação arquitetônica ecológica, no entanto, se prende a essa emblemática descrita. Dessa maneira, há uma vanglorização do capital principalmente após a Revolução Industrial, com a inserção de máquinas nos canteiros de obra. Desta forma, se torna necessário o pensamento crítico quanto a maneira que construímos, a forma que impactamos para toda uma construção sócio-estrutural, mostrando a arquitetura na eficácia para a projeção de estratégias mais alinhadas à sobrevivência do planeta, com isso podemos compreender o processo da profissão no impacto da dignidade humana.

Palavras-chave: neoextrativismo; capitalismo; sustentabilidade; arquitetura.